

Sessão Coordenada 18 - **DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO CURSO DE PSICOLOGIA DE DIFERENTES REGIÕES DE SÃO PAULO.**

DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO CURSO DE PSICOLOGIA DE DIFERENTES REGIÕES DE SÃO PAULO. *Angelica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo – METODISTA – São Bernardo do Campo - SP); Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo – SP); Emileane Costa Assis de Oliveira (Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo – SP – Faculdade Padre Anchieta – FAPA – Jundiaí – SP); Mariana J. Samelo (Universidade Adventista de São Paulo - ????? – São Paulo - SP); Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo – METODISTA – São Bernardo do Campo - SP),*

O psicólogo pode exercer diversas atividades e é a partir destas que as pessoas constroem percepções e representações das funções e do perfil do psicólogo. A partir desta construção, além de outras variáveis, as pessoas optam por ser um aluno do curso de graduação em Psicologia. Conhecer o perfil do aluno ingressante no curso de graduação é relevante para uma instituição de ensino, bem como para os formadores destes futuros profissionais, uma vez que, a partir de informações a respeito destes alunos, torna-se possível a compreensão de seus comportamentos, especialmente de suas expectativas e dos motivos pelos quais eles escolheram este curso. Estas informações permitem, também, que os formadores adaptem seus comportamentos à realidade da demanda. Este estudo insere-se nesta linha de investigação, tendo como objetivos caracterizar o perfil do aluno ingressante no curso de Psicologia e identificar informações e expectativas que este aluno tem a respeito do curso. No total, participaram 484 alunos, dos períodos matutino e noturno, de quatro diferentes instituições de ensino de São Paulo (da grande São Paulo, incluindo a própria cidade e do interior do estado). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto contendo 29 questões: 27 fechadas e duas abertas. O questionário foi entregue aos alunos junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A aplicação foi realizada coletivamente. Conforme verificar-se-á nos resultados obtidos em cada uma das instituições, há indicação de generalidade dos dados quanto ao perfil do aluno ingressante no curso de Psicologia, a despeito da região na qual a instituição se localiza. A maioria dos alunos é do gênero feminino; estado civil solteiro; entre 18 e 26 anos; residem em casa própria e com os pais; trabalham; no ensino médio, frequentaram escola pública, em curso regular. Apesar da indicação de generalidade, alguns resultados diferem em uma das instituições confessionais, no que diz respeito aos motivos da escolha do curso, envolvendo a variável religião. Aspectos considerados significativos na discussão dos resultados referem-se especialmente ao período no qual o aluno está matriculado, especialmente no que diz respeito ao número de alunos que trabalham e a sua jornada de trabalho; a realização do ensino médio em escola pública ou privada. A psicologia foi a primeira opção para os ingressantes de três das quatro instituições que participam do estudo. Em geral, os alunos buscam o curso por almejarem conhecer o comportamento e a mente humana com o intuito de ajudar o ser humano. Ter acesso a este perfil pode facilitar o esclarecimento de possíveis distorções sobre as funções e a profissão do psicólogo que levaram o aluno a escolha do curso e favorecer o melhor aproveitamento do mesmo e na formação deste futuro profissional.

Alunos ingressantes; Psicologia; Perfil.

Sem financiamento

Outro

FORM - Formação em Psicologia

LEVANTAMENTO DO PERFIL DO ALUNO DE PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. *Angelica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo) e Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo)*

A Universidade Metodista de São Paulo tem um dos cursos de Psicologia mais antigos da Grande São Paulo, com 43 anos de existência. Ao longo desses anos, ter acesso ao perfil do ingressante tem sido uma preocupação constante no sentido de conhecer dados sócios demográficos, as expectativas e as demandas, tendo como objetivo orientá-los e também quando necessário encaminhá-los a atualizações que favorecem o processo de aprendizagem, promovendo um melhor aproveitamento do curso no qual ingressaram. Estas atualizações visam minimizar possíveis dificuldades que os ingressantes possam ter em função da formação prévia. O presente estudo objetivou caracterizar o perfil do aluno ingressante no curso de Psicologia e identificar informações e expectativas a respeito do curso. Fizeram parte 142 alunos regularmente matriculados no primeiro período do curso (56 do turno matutino e 86 do turno noturno). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto contendo 29 questões (27 fechadas e duas abertas) versando sobre o perfil dos alunos ingressantes, suas motivações e expectativas sobre o curso. O questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram entregues individualmente e os participantes foram informados do dia da devolução do material. Os resultados indicaram que se trata de uma população feminina (72% no turno matutino e 81% no noturno) e jovem (66% no matutino e 64% no noturno) na faixa entre 18 a 26 anos. Verificou-se uma diferença no que se refere à questão do trabalho quando compara-se os turnos: em geral, mais alunos do noturno trabalham do que do matutino. Além disso, no período diurno 16% trabalham em período integral, e no noturno 48% tem este regime de trabalho. O curso de Psicologia foi 1ª opção para 41% dos alunos do matutino e 67% dos alunos do noturno. Após a escolha do curso de Psicologia, os alunos optaram por realizá-lo na Metodista, entre outros motivos: ser uma Universidade bem conceituada (32% no matutino e 77% no noturno); e o acesso ao campus (21% no matutino e 25% no noturno). Quando perguntou-se sobre os motivos que os levaram a escolher a Psicologia como profissão, tanto para os alunos do diurno quanto para o noturno apontaram como principais fatores compreender a mente e o comportamento humano (43% em ambos os turnos). Como segunda justificativa a escolha, apareceu: ajudar as pessoas (26% em ambos os turnos). A partir dos dados do presente estudo podemos esclarecer possíveis distorções sobre as funções e a profissão do psicólogo que levaram o aluno a escolha do curso e favorecer o melhor aproveitamento do mesmo, na formação deste futuro profissional. Os docentes que lecionam nos períodos iniciais têm, dentre outras, essa tarefa, além de promover a aprendizagem de conhecimentos específicos da Psicologia.

Alunos ingressantes; Psicologia; Perfil.

Sem financiamento

Outro

FORM - Formação em Psicologia

PERFIL INGRESSANTE DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO. *Emileane Costa Assis de Oliveira (Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo – SP Universidade Padre Anchieta-UNIANCHIETA – Jundiaí – SP)*

O objetivo deste levantamento foi investigar o perfil do aluno ingressante no curso de Psicologia em uma universidade de pequeno porte do interior de São Paulo. O total de participantes da pesquisa, neste levantamento, foi 60 alunos, todos cursando o Período Noturno, a única modalidade do curso de Psicologia oferecida pela Universidade. Os alunos entrevistados eram predominantemente do gênero feminino (95%) e a faixa etária concentrou-se entre 18 e 26 anos (75%), seguida por 10% dos alunos que eram de 18 anos. A grande maioria dos alunos ingressantes (85%) é composta de solteiros. Quanto ao trabalho, 50% declarou trabalhar em tempo integral, 11% trabalha em tempo parcial e 31,6% dos alunos relataram não trabalharem. A grande maioria dos alunos (75%) relatou morarem com os pais, 15% com o cônjuge e apenas 6,6% moram sozinhos. Apesar da maioria dos alunos morarem com os pais, mais da metade deles (52,6%) relatou arcarem sozinhos com os custos da mensalidade, enquanto 26,3% deles contam a ajuda parcial ou total dos pais ou cônjuge e 21% dos alunos relataram pagar a mensalidade com a ajuda parcial ou total de agências de financiamento como o Fies, Prouni ou outras bolsas (oferecidas pelo trabalho, por exemplo). Em relação à formação no ensino médio, a maioria frequentou escola pública (81,6%), em curso do tipo regular (78,3%), enquanto 15% dos alunos frequentaram um misto de curso técnico e regular. Ainda quanto ao tipo de curso frequentado no ensino médio, apenas 5% frequentou o supletivo e 1,6% o curso técnico. O ingresso à universidade de um pouco mais da metade dos alunos foi por meio de vestibular (61,6%), enquanto 35% utilizou o ENEM como forma de ingresso. Quanto à escolha do curso, 63,3% admitiram que Psicologia foi sua primeira opção, enquanto 35% relataram terem escolhido outro curso como primeira opção. Sobre a escolha futura de atuação dentro da Psicologia, a minoria dos alunos (37,9%) descreveu alguma área específica (como psicologia hospitalar, escolar, clínica, psicanálise e recursos humanos), enquanto a maioria (62%) admitiu não terem uma área específica escolhida. Quando questionados o porquê escolheram o curso de Psicologia, a maioria das respostas relacionou-se a “ajudar/compreender as pessoas”, “entender melhor a mente/comportamento humano”, “identificação com a Psicologia”, “fascinação/paixão pela Psicologia” e “entender os conflitos psíquicos”. Finalmente, 37,9% dos entrevistados admitiram que estão – ou que já estiveram – em processo de psicoterapia, ao passo que a maioria dos alunos ingressantes (62% deles) nunca fez psicoterapia.

alunos ingressantes; Psicologia; perfil.

sem financiamento

Outro

FORM - Formação em Psicologia

LEVANTAMENTO DO PERFIL E ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA ESCOLHA DO CURSO DE PSICOLOGIA DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Mariana Januário Samelo (*Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP – São Paulo – SP*)

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil de alunos ingressantes no curso de Psicologia, bem como os fatores motivacionais para escolha do curso, suas visões e expectativas quanto à profissão de psicólogo. Participaram do estudo 83 ingressantes no curso de Psicologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), todos do período matutino. Foi aplicado um questionário misto contendo 29 questões, destas 27 questões fechadas e 2 abertas. A aplicação foi realizada coletivamente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como resultados obteve-se que, a maioria dos ingressantes é do sexo feminino (78,3%), tem idade entre 18 e 26 anos (65,1%), é da cor/raça parda (44,6%), seguido de branco (38,6%), solteiros (84,3%), moradia em casa própria (48,2%), com grande percentual de moradia no internado da faculdade (21,7%). Moradia que corresponde com a maioria viver com os amigos da faculdade (41%). A formação no ensino médio ocorreu em curso regular para 80,7%, sendo a maioria em escola pública (61,4%), com ano de conclusão em 2013 (36,1%). O maior percentual dos ingressantes trabalha na própria universidade e em período vespertino (61,1%), recebendo bolsa para custear o curso (63%). Devido a bolsa não pagar a mensalidade integral, muitos dependem também do auxílio dos pais (37,3%). Os participantes julgaram ter boa frequência de leitura, com até seis livros lidos no último ano (39,8%), sendo a maioria deles de tipo religioso (73,5%). O grande percentual de atividades de lazer refere-se ao uso da internet (73,5%), seguido de participação no coral da igreja (música) (62,7%). Quando investigado sobre as habilidades de leitura e escrita, ambas foram julgadas como boas (55,4% e 56,6%, respectivamente). O ingresso no UNASP se deu via vestibular (89,2%), sendo Psicologia a primeira opção para 63,9%. A grande maioria faz apenas este curso 75,9%, não faz psicoterapia (79,5%), tinha informações prévias sobre o curso (66,3%) e ainda não sabe a área de atuação dentro da Psicologia (55,4%). Os que indicaram áreas de atuação variaram entre clínica, jurídica, organizacional, religiosa, etc. Variáveis foram apontadas como responsáveis pela escolha do UNASP, como a qualidade do curso, escola bem conceituada, nível de ensino e a indicação de amigos. Sobre as variáveis para escolha de Psicologia, foram citados o amor ao próximo, ajudar as pessoas, estudar a mente e o comportamento, identificação com a área, com a forma de lidar com as pessoas e a Psicologia como base para auxiliar na atuação como pastor da igreja (que já é ou será). No geral, os dados apontam grande influência da cultura confessional da faculdade, com os alunos vivendo grande parte da rotina dentro da universidade (inclusive moradia e trabalho), o que implica em seguir os seus costumes, envolvendo-se em atividades religiosas, como o coral da igreja e leitura sobre livros da religião. Destaca-se o fato da escolha do curso envolver, para muitos dos alunos, o desejo da Psicologia como auxílio na atuação ligada à Teologia.

perfil aluno; ingressantes; Psicologia.

sem financiamento

Outro

FORM - Formação em Psicologia

PERFIL INGRESSANTE DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Eliana Isabel de Moraes Hamasaki (Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo – SP), Emileane Costa Assis de Oliveira (Universidade Nove de Julho – UNINOVE – São Paulo – SP – Faculdade Padre Anchieta – FAPA – Jundiaí – SP)*

O objetivo deste levantamento foi verificar o perfil do aluno ingressante no curso de Psicologia em uma universidade da cidade de São Paulo, a partir dos dados de dois campi: um localizado na região oeste da cidade (Campus 1) e, o outro, localizado na região centro-sul (Campus 2). O total de participantes, neste levantamento, foi 179 alunos: 99 pertencentes ao Campus 1 e 80 pertencentes ao Campus 2. Os perfis dos alunos dos dois campi foram bastante semelhantes, com poucas exceções. Do total de alunos, 45,3% estavam frequentando o curso no período matutino e 54,6%, no período noturno. No período matutino, os alunos eram predominantemente do gênero feminino (85,8%) e, no período noturno, a frequência apresentou-se menos desproporcional: 69,1% do gênero feminino e 30,9% do gênero masculino. A faixa etária, em ambos os períodos, concentrou-se entre 18 e 26 anos (pouco acima de 60%), sendo a maioria – acima de 85% – composta de solteiros. Observaram-se diferenças em relação aos dados referentes aos alunos que trabalham: 85,7% dos alunos do período noturno e 62,9%, do período matutino. Destes últimos, apenas 23,8% o fazem em tempo integral; ao passo que, dentre os do período noturno, a frequência nesta modalidade atingiu 72,1%. Neste sentido, destacam-se, também, a maior frequência de alunos do período noturno que admitem que arcam sozinhos com os custos da universidade: 61,0%, no Campus 1, enquanto 42,8% dos alunos do Campus 2 relataram que contam com o apoio de pais/cônjuges para esse fim. Embora o maior percentual de alunos ainda resida com seus pais, dentre os alunos do período noturno (Campus 2), este número é menor (59,6%), se comparado aos alunos do período matutino (75,8%). No Campus 1, não foi encontrada essa diferença, uma vez que cerca de 65,0% dos alunos, de ambos os períodos, relataram morar com os pais. Entretanto, há que se destacar que, embora em frequência mais baixa, o número de alunos que residem sozinhos é maior entre os do período noturno (12,5%) comparado aos do período matutino que se encontram nesta condição (apenas 1,5%). Em relação à formação no ensino médio, a maioria frequentou escola pública (em torno de 87,6% entre os alunos de ambos períodos), em curso do tipo regular: acima de 70%. O ingresso da maioria à universidade foi por meio de vestibular (uma média de 74,0%, para ambos os períodos e campi) e, quanto à escolha do curso, 69,0%, do matutino e 61,7%, do noturno admitiram Psicologia como primeira opção. Sobre a escolha futura de atuação, 47,3% do noturno e 33,9% do matutino, descreveram alguma área específica. Sobre as razões pela escolha do curso, os motivos alegados foram diversificados, desde explicações bastante abrangentes e pouco precisas, como admitir identificação com a área como questões bem específicas, tais como almejar benefícios, na profissão em que já atua, com a formação de nível superior ou, ainda, de buscar a compreensão do ser humano. E, finalmente, 24,3% do matutino e 22,6% do noturno admitiram que estão – ou que já estiveram – em processo de psicoterapia.

alunos ingressantes; Psicologia; perfil.

sem financiamento

Outro

FORM - Formação em Psicologia